**Guia da Folha**

[**http://guia.folha.uol.com.br/teatro/2015/10/1694204-em-peca-sobre-solidao-mulher-fala-com-aspirador-e-prende-vizinho-em-casa.shtml**](http://guia.folha.uol.com.br/teatro/2015/10/1694204-em-peca-sobre-solidao-mulher-fala-com-aspirador-e-prende-vizinho-em-casa.shtml)

**Em peça sobre solidão, mulher fala com aspirador e 'prende' vizinho em casa**

**FABIANA SERAGUSA**
DE SÃO PAULO

*16/10/2015  02h00*

A professora Áurea vive isolada em seu apartamento, conversando com seu aspirador de pó (chamado de João) e com outros eletrodomésticos. Ela só tem a companhia desses objetos, de uma tartaruga cega e de um gato. Seu dia a dia só muda quando Manuel, seu vizinho, aparece para pedir ração.

É sobre o desdobramento desse encontro —que se torna sombrio— que fala "Uma Noite sem o Aspirador de Pó", que estreia nesta sexta-feira (16) na Oficina Cultural Oswald de Andrade.

- Crédito: Pedro Brandi/Divulgação

O texto escrito por Priscila Gontijo aborda a solidão, a apatia diante do outro e a substituição do afeto humano pelo virtual. Em cena, os atores Suzan Damasceno (que fez sucesso com "A Obscena Senhora D") e Donizeti Mazonas (que chamou a atenção por "Osmo") interpretam essa dupla que passa por situações tão divertidas quanto patéticas.

Na história, por meio dos sons que vazam pelas paredes, a mulher acaba se apaixonando pelo homem. Quando ele aparece à sua porta, ela faz de tudo para não deixá-lo partir.